

SP-ARTE / 2022

STAND | BOOTH D13

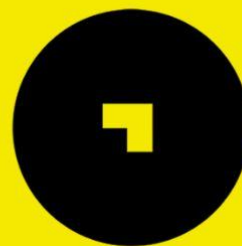
PREVIEW

6 ABRIL | APRIL 6

VISITAÇÃO | VISITS

7 — 10 ABRIL | APRIL 7 — 10

Pavilhão da Bienal
Parque Ibirapuera, portão 3 (gate 3)
São Paulo SP

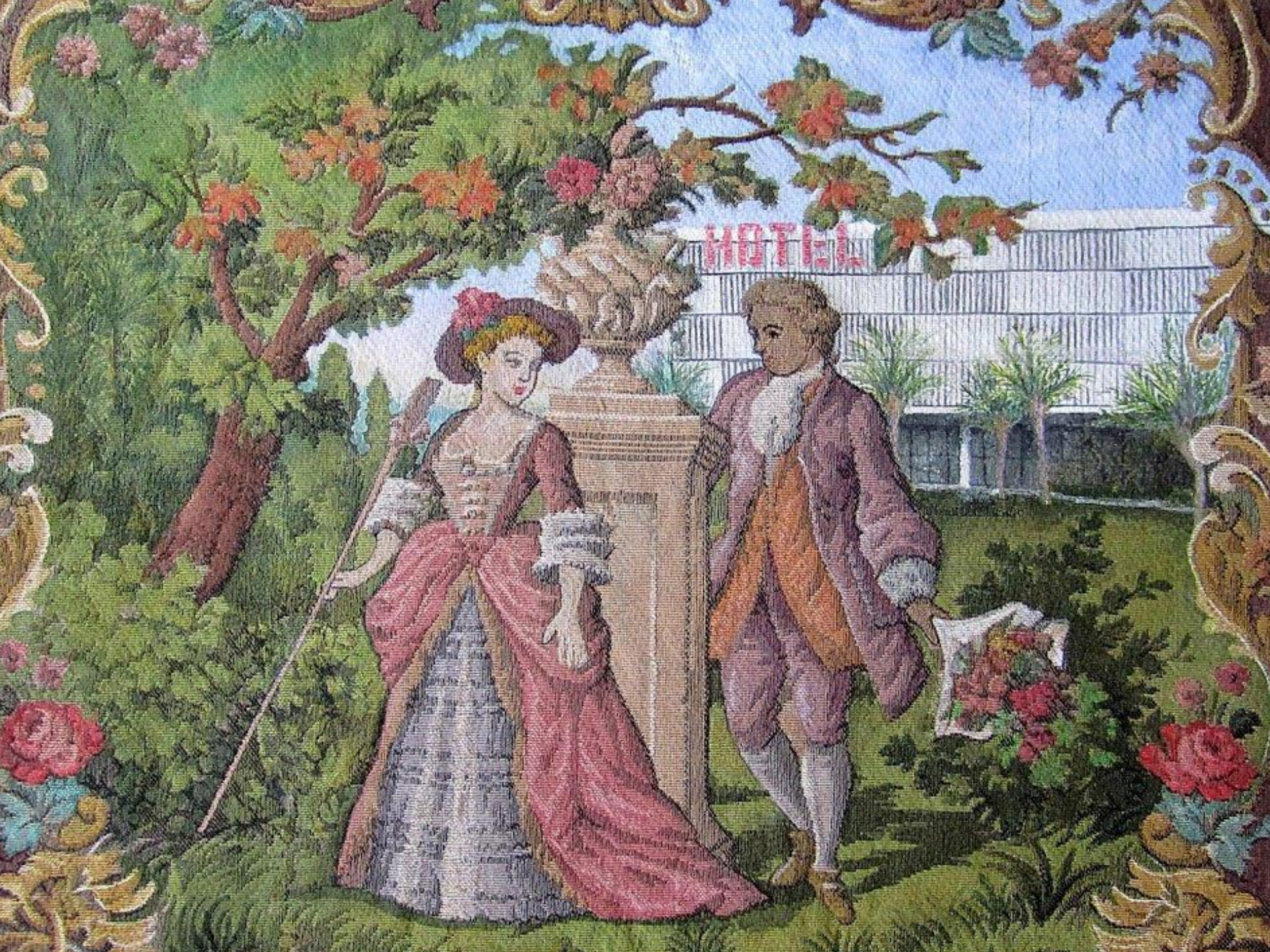


PORTAS
VILASECA
G A L E R I A

uma galeria membro

ABACT

Rua Dona Mariana 137 Casa 2
Botafogo 22280 - 020
Rio de Janeiro RJ Brasil
portasvilaseca.com.br
galeria@portasvilaseca.com.br



ARTISTAS
REPRESENTADOS



AYRSON HERÁCLITO

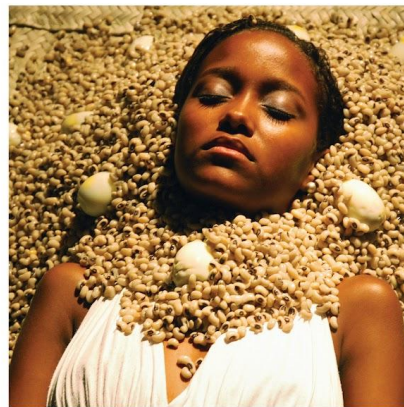
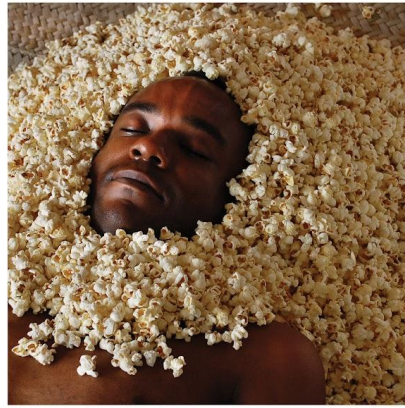
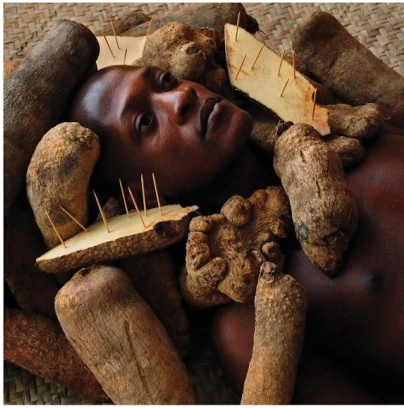
Pérola Negra, 2016

Pérola negra do Tahiti e concha da

Polinésia em estojo de acrílico

20 x 20 x 12 cm

Edição: 3/5





AYRSON HERÁCLITO

Bori (político), 2008–2011

12 fotografias impressas com pigmentos minerais em papel
Canson Rag Photographique 310g/m² e montadas sobre alumínio
60 x 60 cm (cada)

Edição: 4/5



OGUM



OXOSSI



OMOLÚ



XANGÔ



OSSAIN



OXUMARÉ



TEMPO



OXUM



IAN SÃ



IEMANJÁ



NANÃ



OXALÁ



CAROLINA MARTINEZ

Cores da Luz, 2021

Acrílica sobre madeira

130 x 90 cm

Edição: única



CAROLINA MARTINEZ

Janela, 2021

Acrílico sobre madeira

20 x 25 x 4 cm

Edição: única



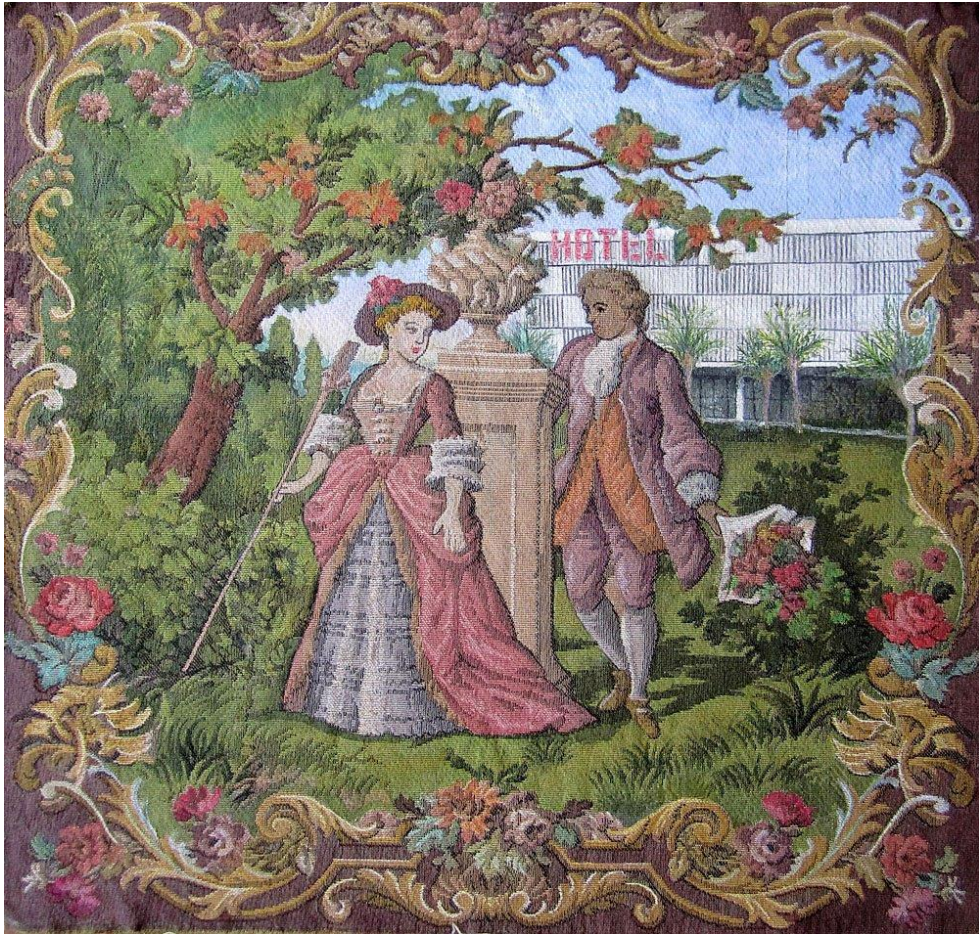
CLAUDIA HERSZ

Gens de Bien (Série "Scènes de La Vie aux Tropiques"), 2012-2021

Acrílica sobre gobelin, passamanarias, veludo e latão

67 x 64 x 5 cm

Edição: única



CLAUDIA HERSZ

Les Amoureux (Série "Scènes de La Vie aux Tropiques"), 2012

Acrílica sobre antigo gobelin, passamanaria, veludo e latão

65 x 65 x 5 cm

Edição: única



CLAUDIA HERSZ

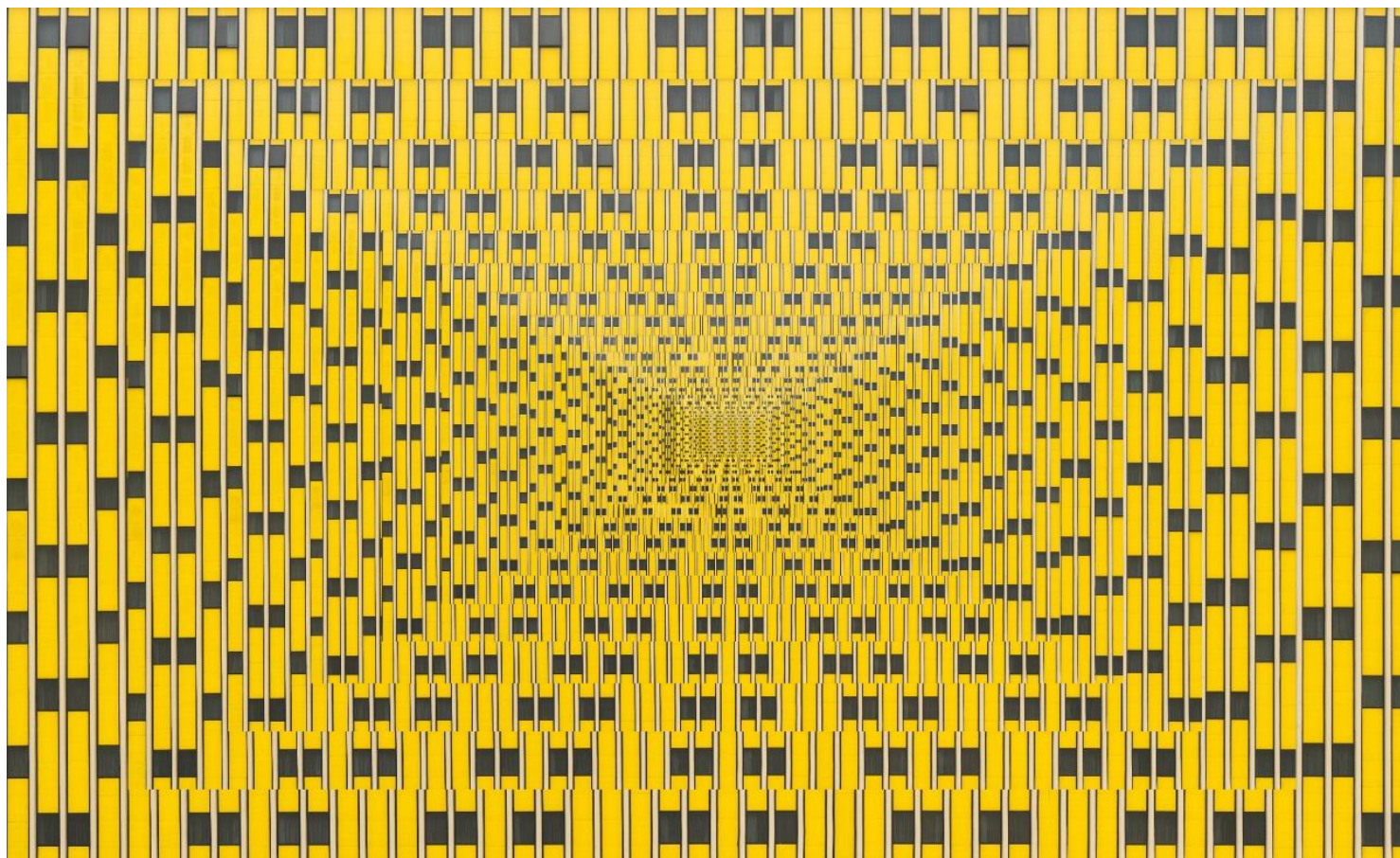
Un Dimanche Après-Midi au Ibirapuère

(Série "Scènes de La Vie aux Tropiques"), 2013

Acrílica sobre gobelin, passamanarias, veludo e latão

67 x 66 x 5 cm

Edição: única



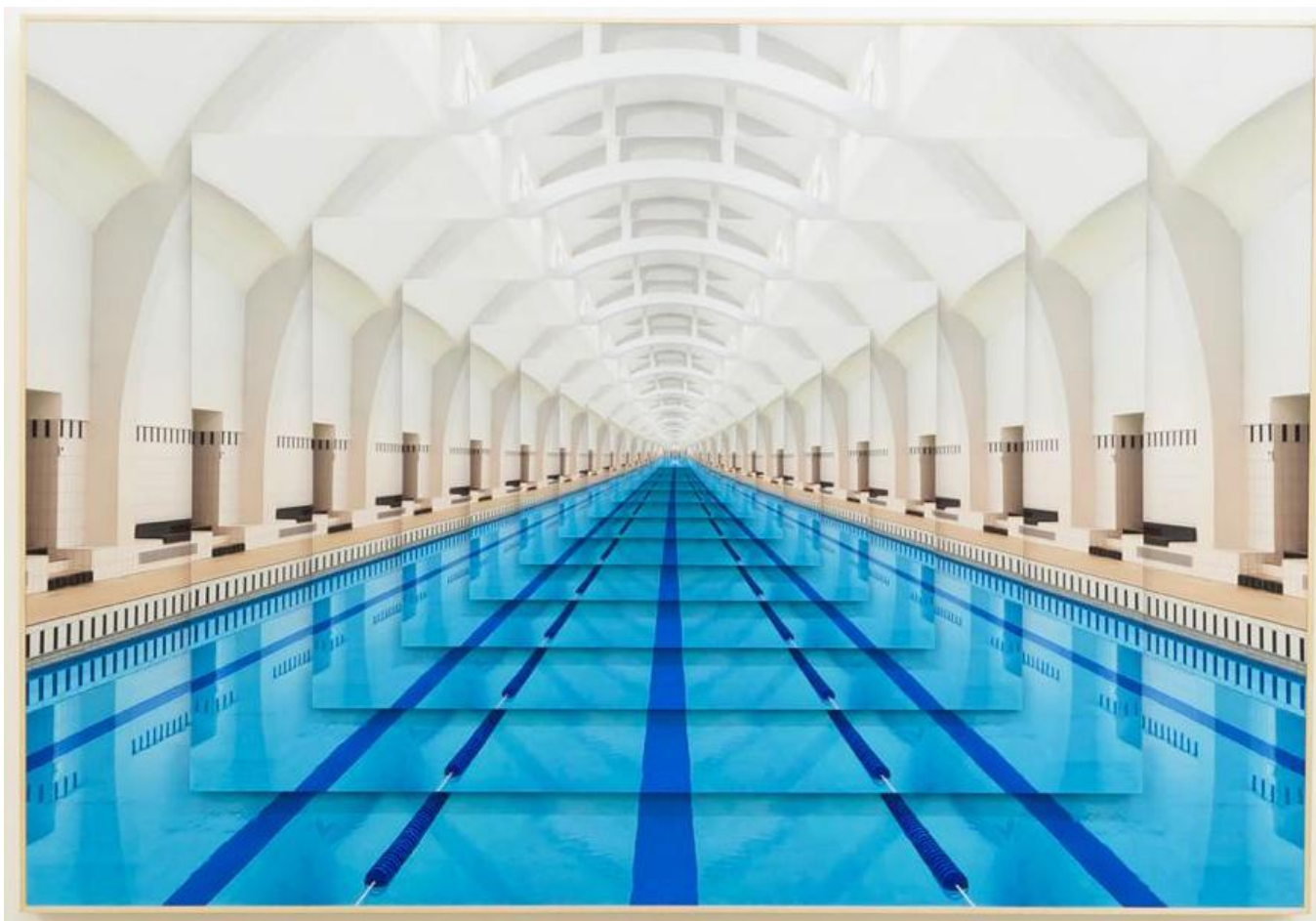
DEBORAH ENGEL

Vertigem nº3, 2021

Colagem de 20 fotografias impressas em papel Canson Photo Performance Satin 240g, adesivadas em PVC sobre foam board

73 x 120 x 20 cm

Edição: 3/3 + 2 PA



DEBORAH ENGEL

Mergulho nº 5, 2019

Colagem de 15 fotografias impressas em papel Canson Photo Performance Satin 240g, adesivadas em PVC sobre foam board

110 x 160 x 15 cm

Edição: 3/3 + 2 PA



ÉLLE DE BERNARDINI

Moiras, 2022 (Tríptico)

Pele sintética, folhas de ouro e linha sobre tela

71 x 170 cm

Edição: única





ÉLLE DE BERNARDINI

A Bailarina #2 (Série "Moles"), 2022

Nylon, areia, pele sintética, couro de gado, pérolas, linha e ferro

200 x 80 x 70 cm

Edição: única



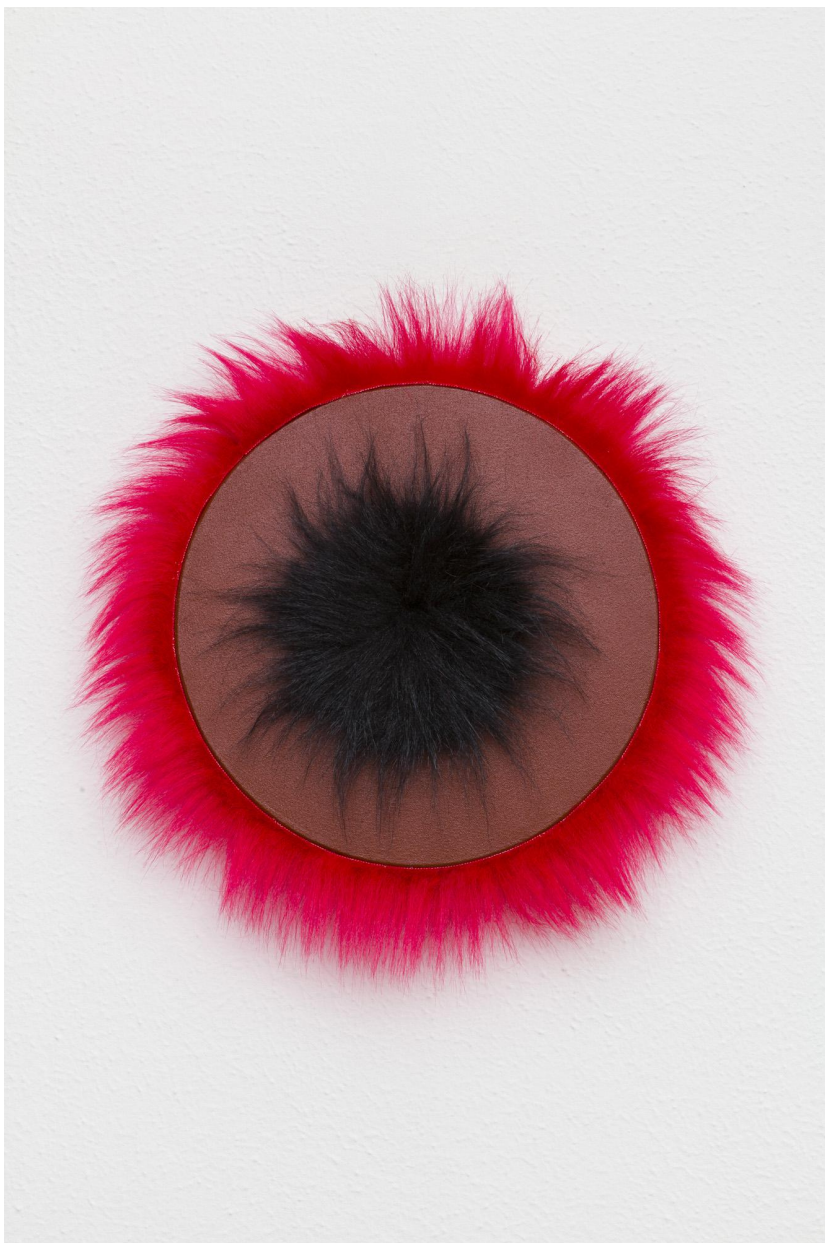
ÉLLE DE BERNARDINI

Game (Série "Ensaio para encontro do rosa com o azul"), 2022

Acrílica, folhas de ouro e feltro sobre tela

120 x 140 cm

Edição: única



ÉLLE DE BERNARDINI

Cuzinho marrom escuro (Série "Peludinhos"), 2019

Acrilica e pele sintética sobre tela

30 cm de diâmetro

Edição: única



ÉLLE DE BERNARDINI

Aquele Rasgo, 2022

Pele sintética, folhas de ouro, acrílica e linha sobre tela

50 cm de diâmetro

Edição: única



FELIPE SEIXAS

Sem título, 2021

Concreto, argamassa, PLA (impressão 3d) e cal
100 x 50 x 20 cm

Edição: única



FELIPE SEIXAS

B01, 2022

Concreto e PLA (impressão 3D)

52 x 37 x 7 cm

Edição: única



FELIPE SEIXAS

B02, 2022

Concreto e PLA (impressão 3D)

52 x 37 x 7 cm

Edição: única



FELIPE SEIXAS

A-1, 2022

PLA (impressão 3D), concreto, latão, carvão e pedra

31 x 68 x 10 cm

Edição: única





Foto: Ana Carolina Bueno

GUSTAVO NAZARENO

As Três Fases da Lua Vermelha, 2022

Óleo sobre linho

176 x 145 cm

Edição: única



GUSTAVO NAZARENO

Passagem 2, 2022.

Carvão sobre papel

42 X 59 cm

Edição: única.



GUSTAVO NAZARENO

Passagem 3, 2022.

Carvão sobre papel

42 X 59 cm

Edição: única.



ÍRIS HELENA

Sem título (Série "Imaginário cartográfico de uma cidade brasileira"), 2017-2019

Fotografias impressas a jato de tinta sobre 8 fragmentos erodidos de parede

15 x 92 cm

Edição: única



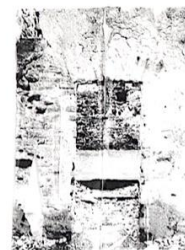


ÍRIS HELENA

Apontadores, 2015-2021

Impressão jato de tinta em marcadores post-it e 2 livros em branco
20 x 14 cm (cada livro)

Edição: 2/3 + 2 PA



ÍRIS HELENA

Trepidantes - Bom Sucesso (Série "Ruínas"), 2015-2019

Impressão jato de tinta sobre tiras de papel higiênico branco folha única

146 x 20 cm (série completa com 7 peças)

Edição: 3/5 + 2 PA





ÍRIS HELENA

Paisagem Afogada nº II, 2019

Fotografias impressas a jato de tinta sobre cartelas de remédio em alumínio

7 x 32 cm

Edição: 1/5 + 2 PA



ÍRIS HELENA

Jogos Distópicos – COPAN, 2019

Globo de vidro, madeira, água, glicerina,
miniatura de monumento destruído

16 x 10 x 10 cm

Edição: única



ÍRIS HELENA

Jogos Distópicos – MASP, 2019

Globo de vidro, madeira, água, glicerina,
miniatura de monumento destruído

16 x 10 x 10 cm

Edição: única



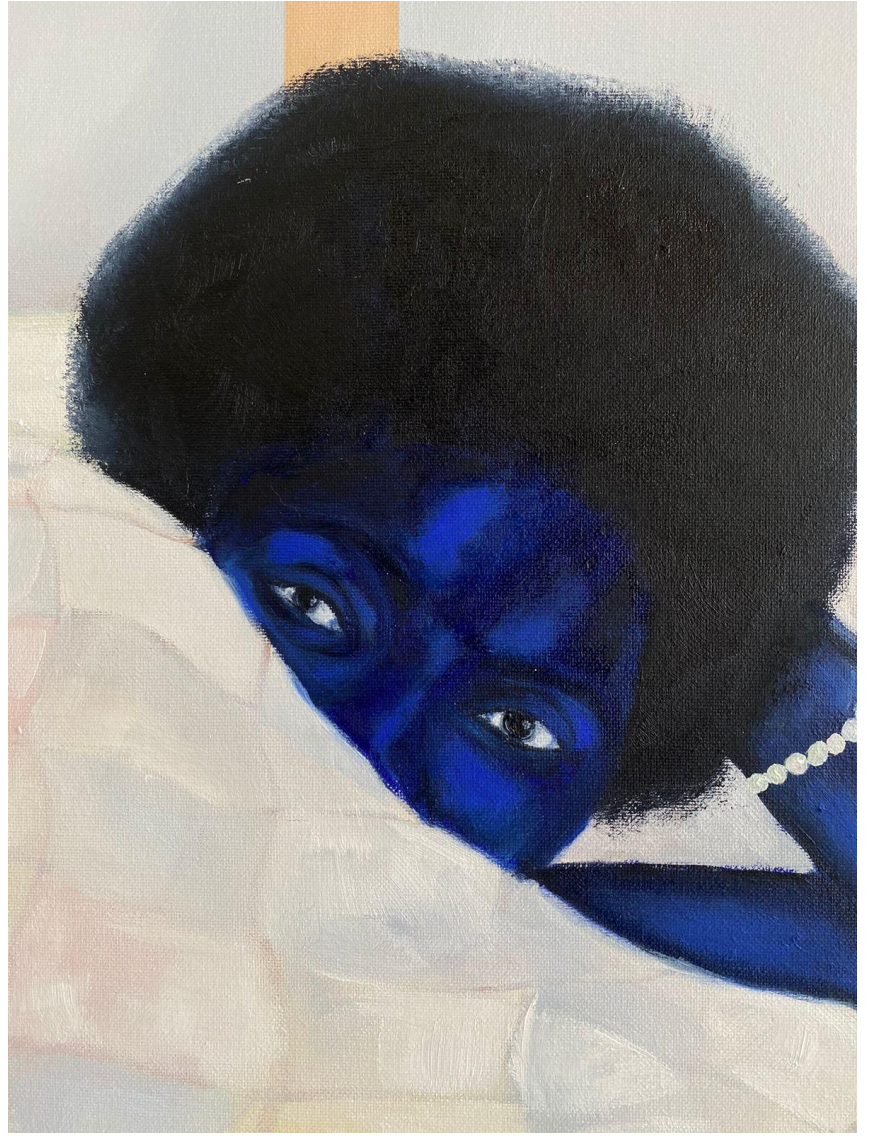
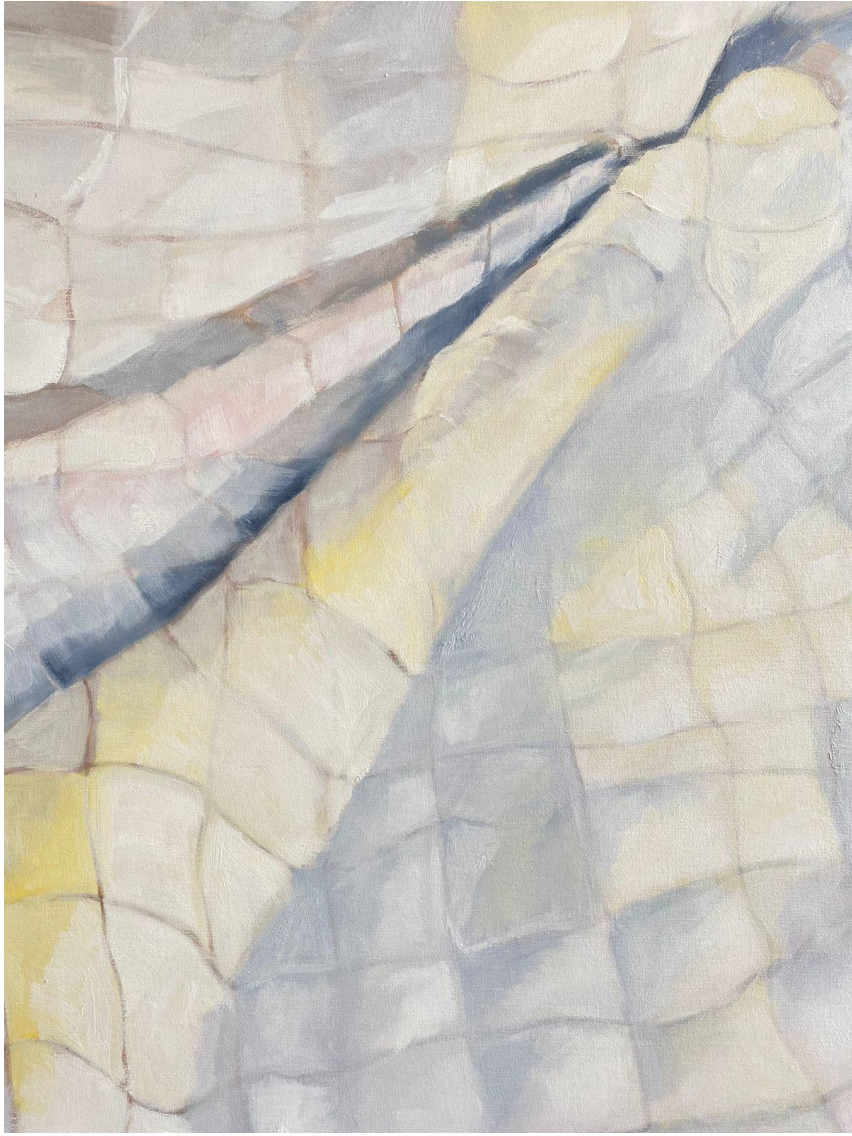
KIKA CARVALHO

Lover, 2022

Óleo sobre tela

120 x 120 cm

Edição: única





KIKA CARVALHO

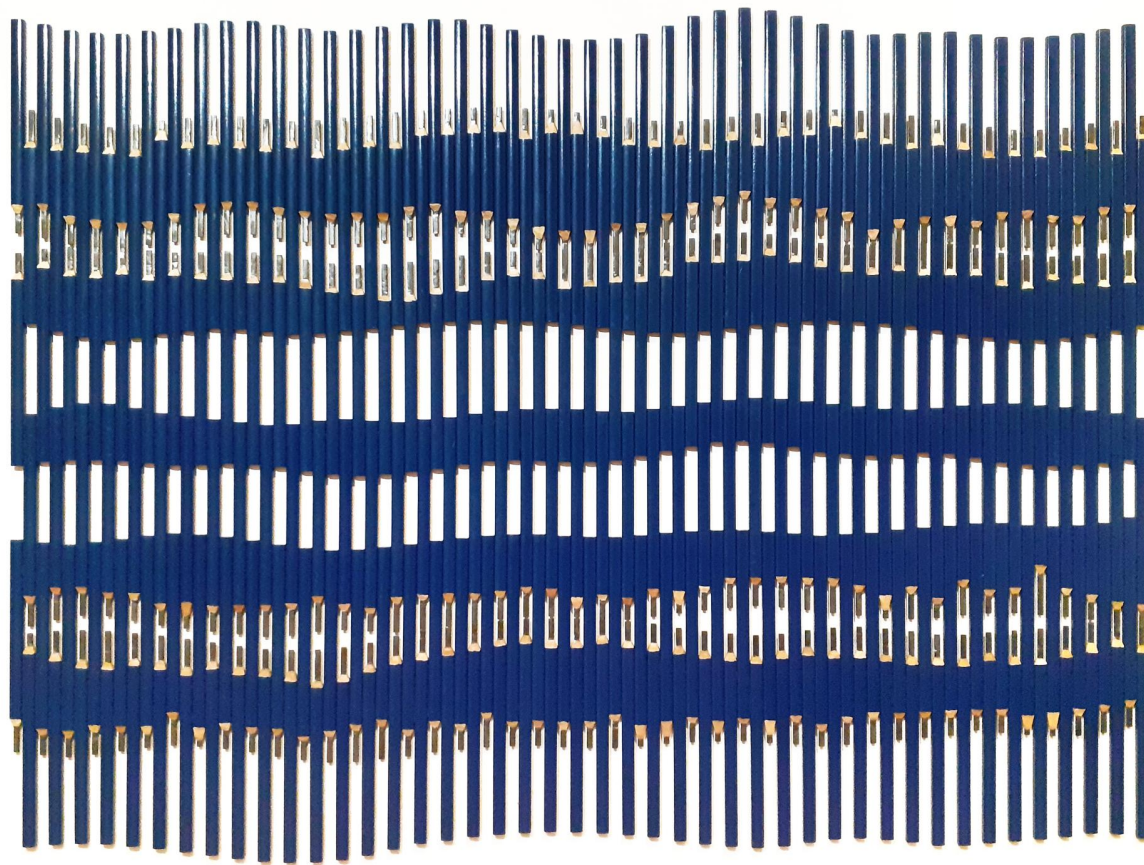
Lover 2, 2022

Óleo sobre tela

150 x 100 cm

Edição: única





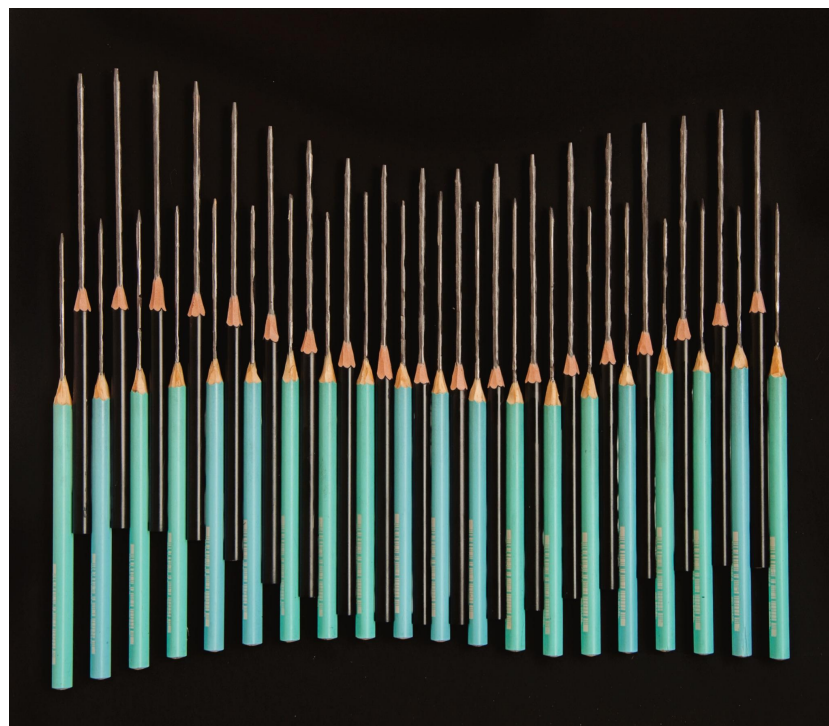
LIN LIMA

Trabalho de onda, 2022

Assemblage de lápis esculpidos sobre papel

82 x 100 cm

Edição: única



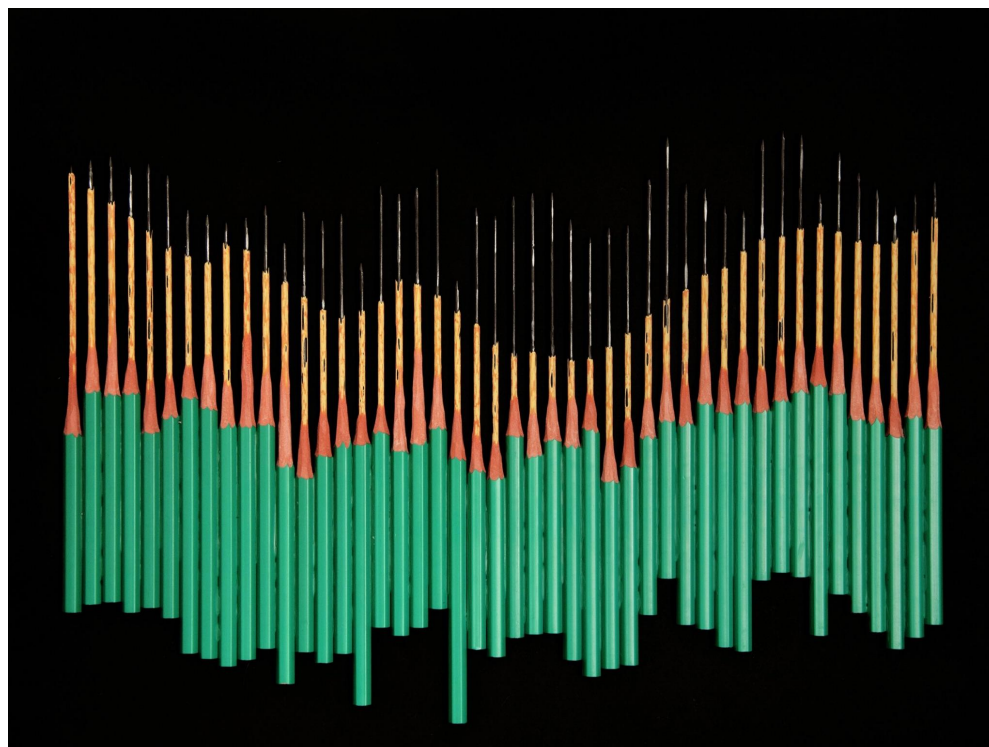
LIN LIMA

Sem Título, 2022

Assemblage de lápis esculpidos sobre papel

30 x 40 cm

Edição: única



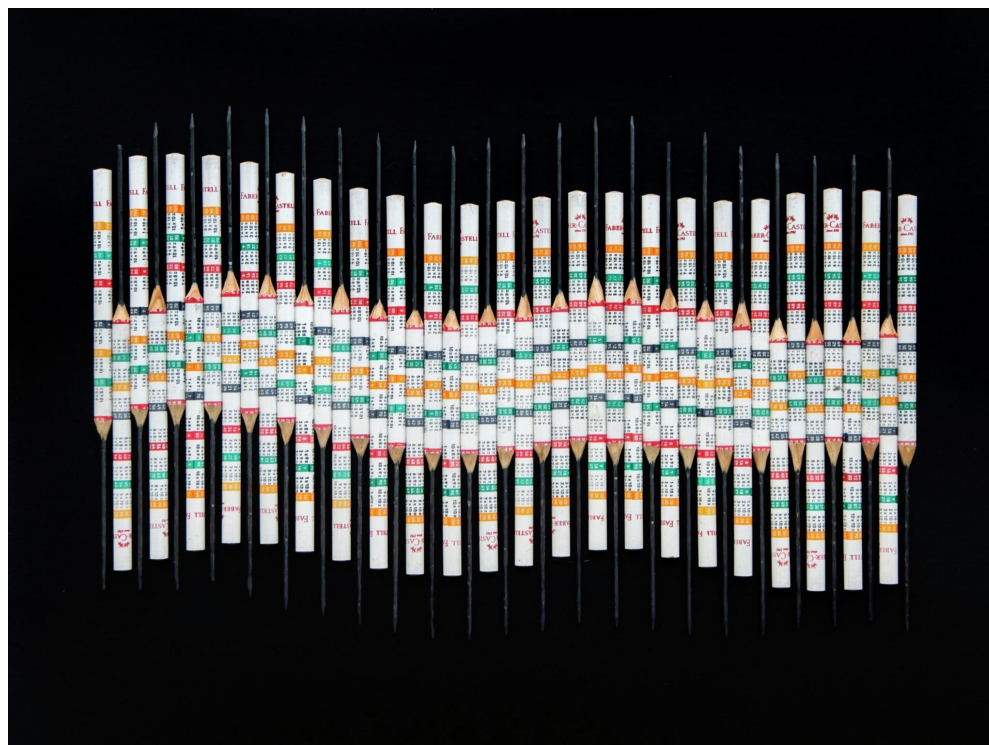
LIN LIMA

Que amarelo é esse?, 2022

Assemblage de lápis esculpidos sobre papel

30 x 40 cm

Edição: única



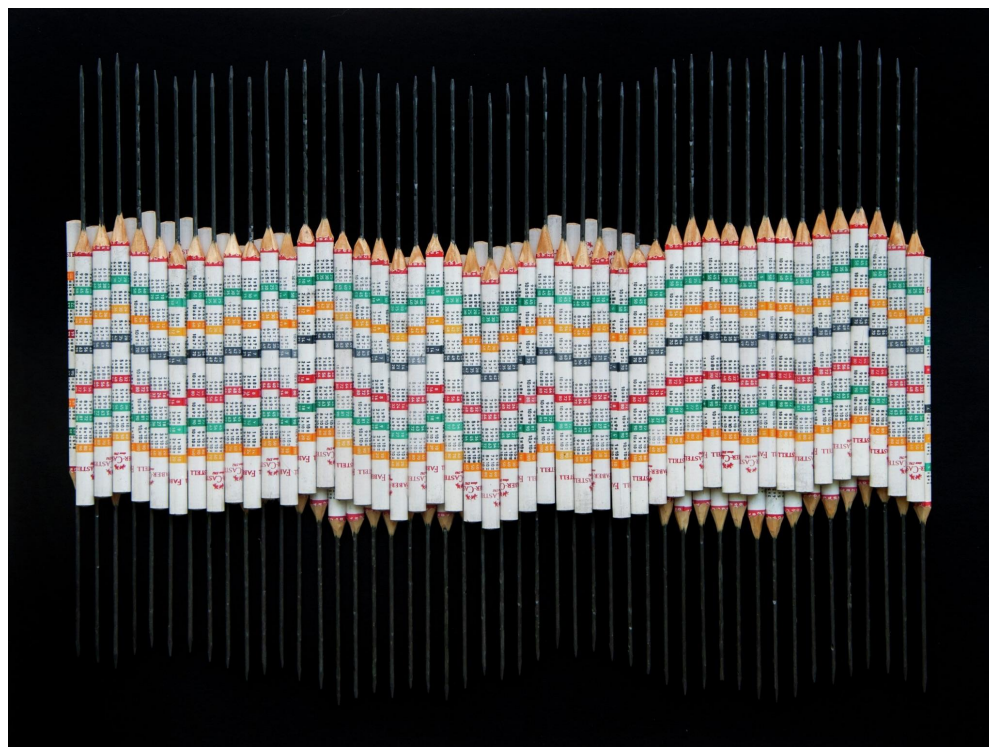
LIN LIMA

Continua #1, 2022

Assemblage de lápis esculpidos sobre papel

30 x 40 cm

Edição: única



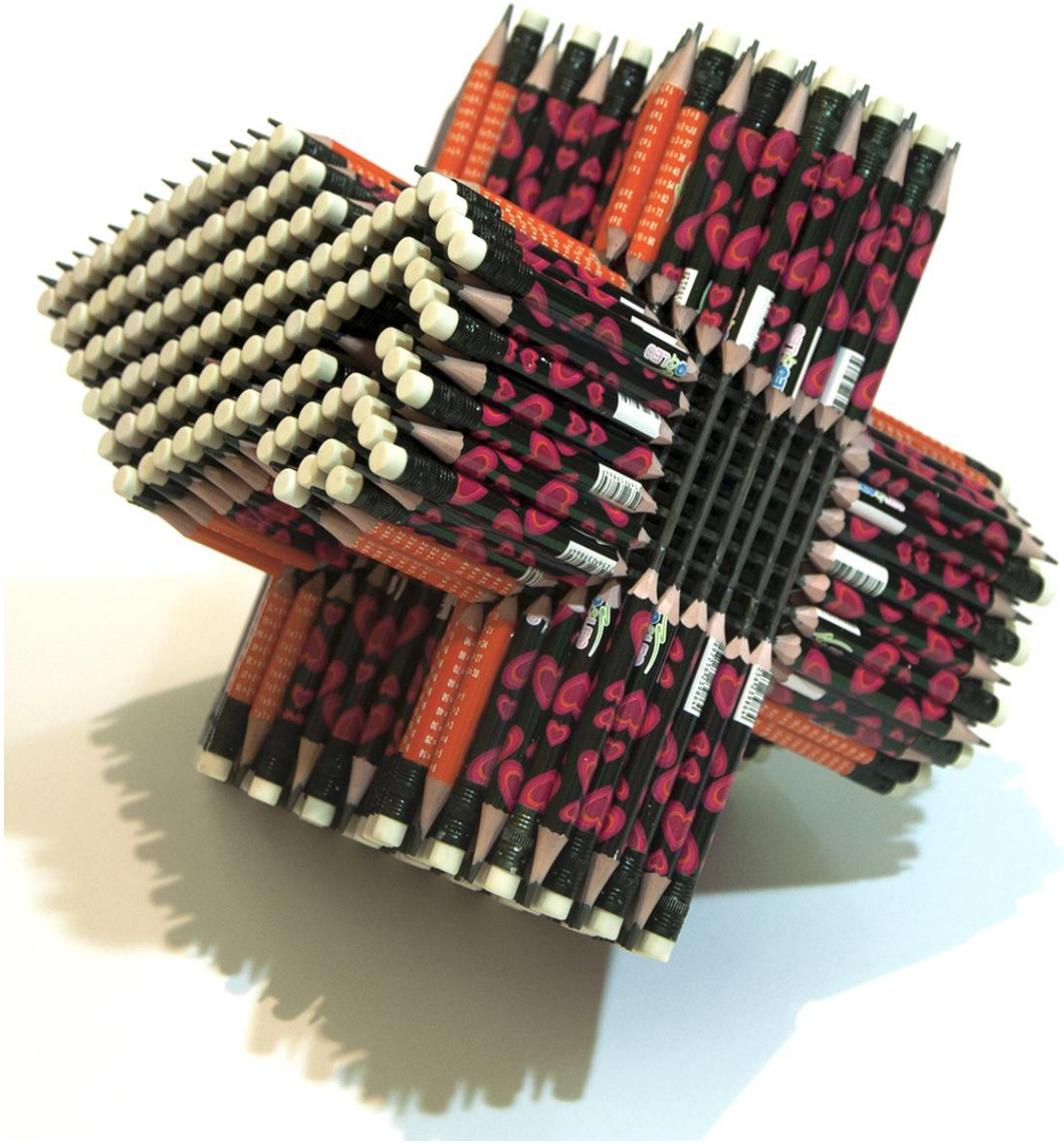
LIN LIMA

Continha #2, 2022

Assemblage de lápis esculpidos sobre papel

30 x 40 cm

Edição: única



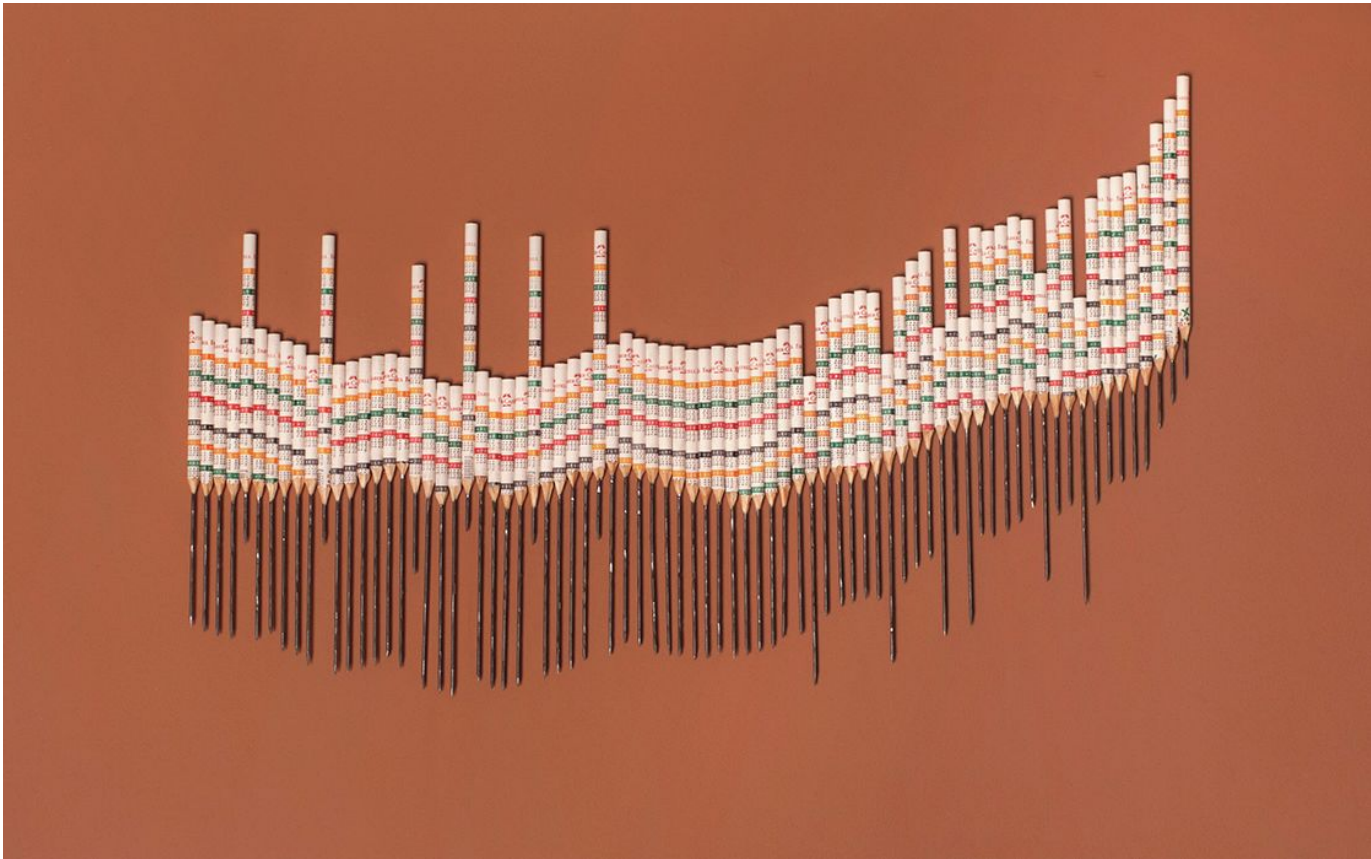
LIN LIMA

Essa conta não fecha, 2021

Assemblage de lápis esculpidos - objeto

21 x 21 x 23 cm

Edição: única



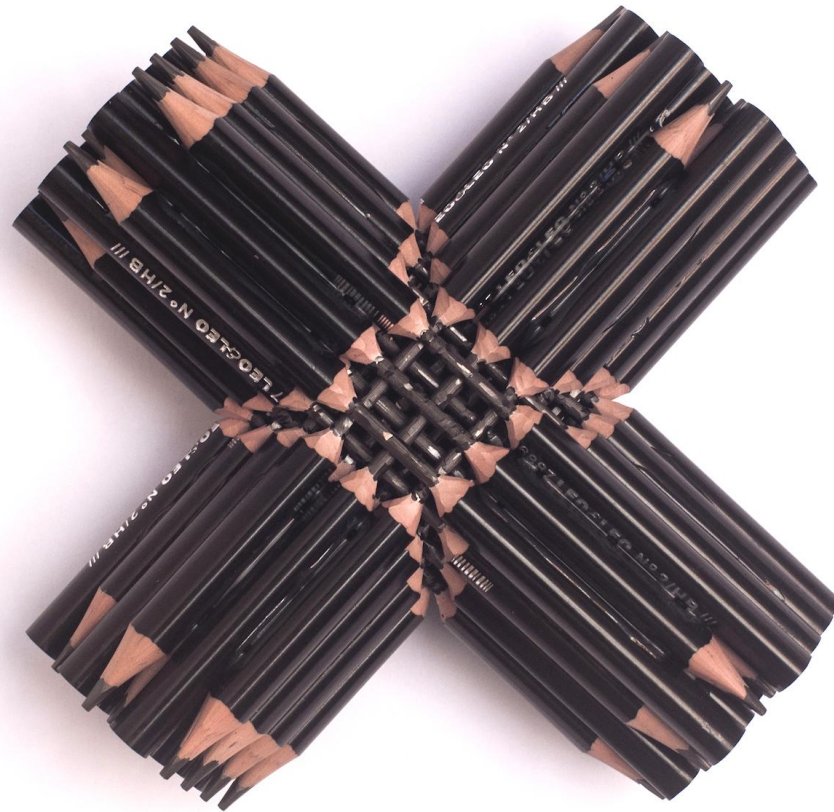
LIN LIMA

A terra da conta, 2022

Assemblage de lápis esculpidos sobre papel

50 x 80 cm

Edição: única



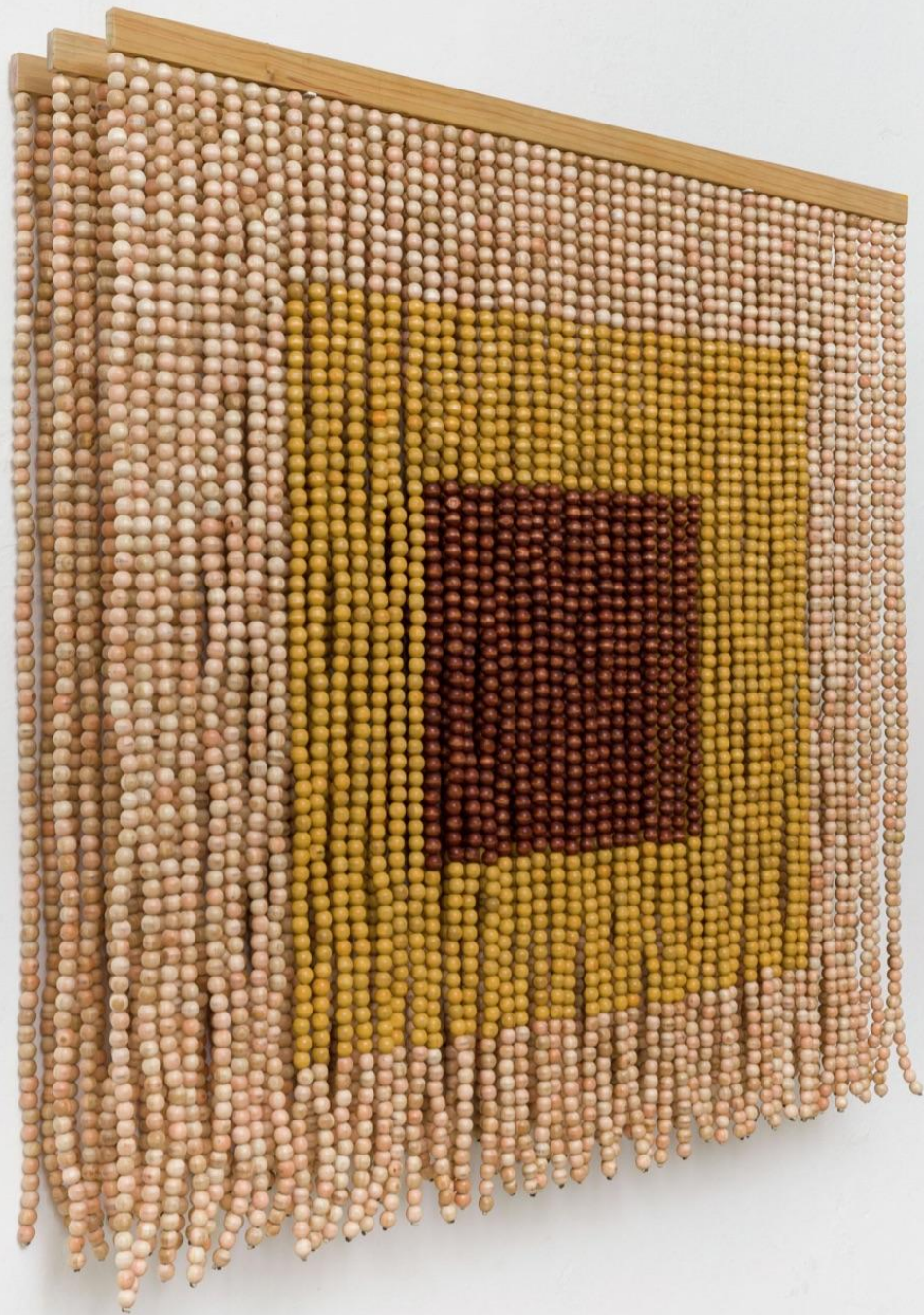
LIN LIMA

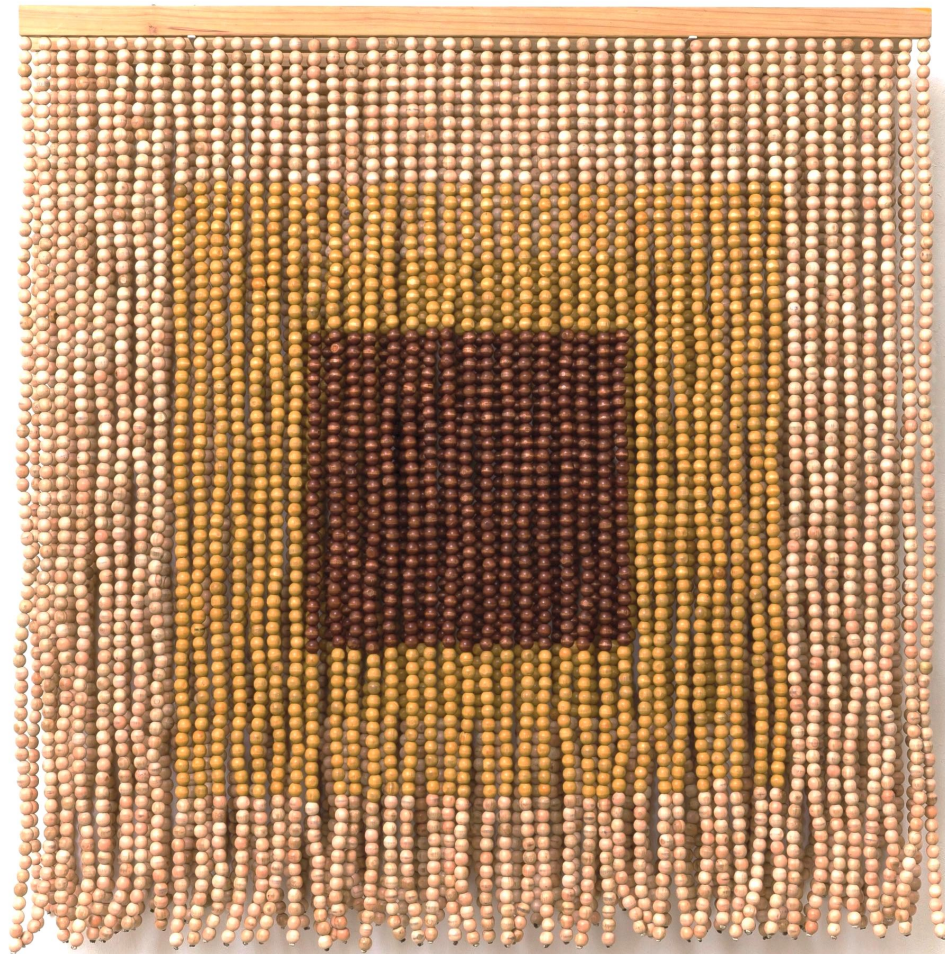
Armadilha #3, 2021

Assemblage de lápis esculpidos - objeto

17 x 17 x 6.5 cm

Edição: única





MANO PENALVA

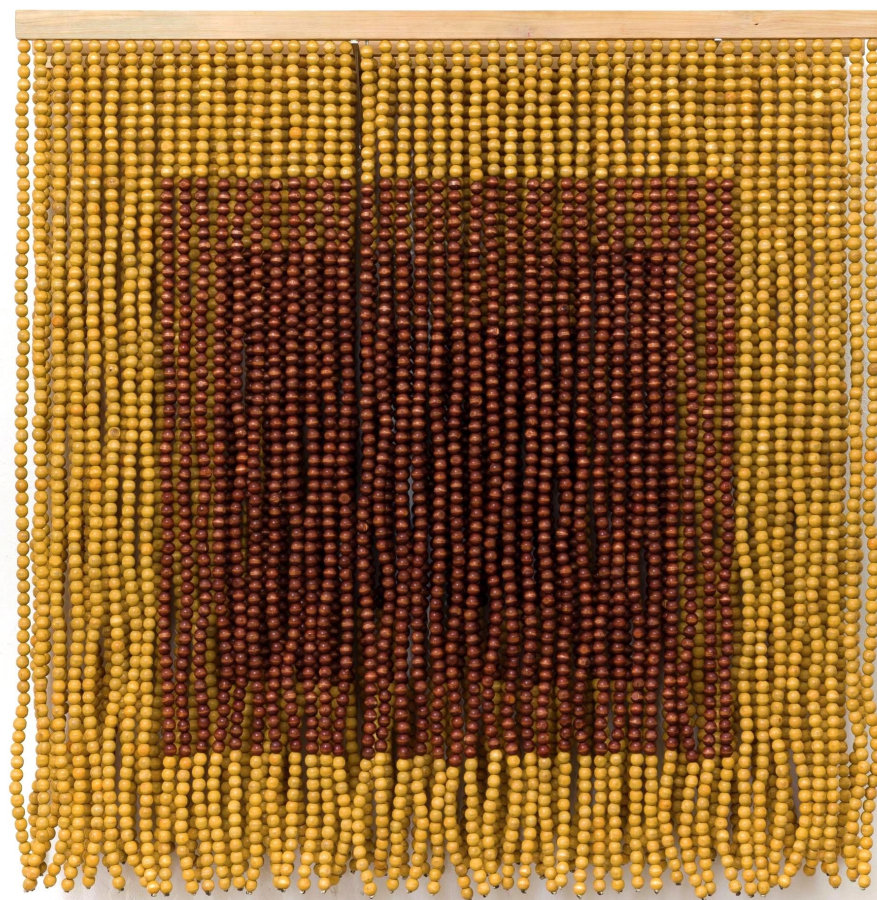
Alpendre, 2020

Conta de madeira, fitilho, ripa de madeira e suporte de ferro

50 x 150 x 30 cm

Edição: única





MANO PENALVA

Alpendre, 2020

Conta de madeira, fitilho, ripa de madeira e suporte de ferro

50 x 150 x 30 cm

Edição: única



MULAMBÖ

Perigo de gol (edição vermelha), 2022

Acrílica sobre fotografia impressa em papel

Hahnemühle Photo Rag 308g

60 x 40 cm

Edição: 2ª PA

9.000 BRL



MULAMBÖ

Ventania (Série "G.R.E.S."), 2022

Acrílico sobre papelão (com moldura)

89 x 51 cm

Edição: única



MULAMBÖ

Heróis, 2022

Acrílica sobre impressão digital (foto de Felipe Viveiros)

100 x 90 cm

Edição: 3/3 + 2 PA





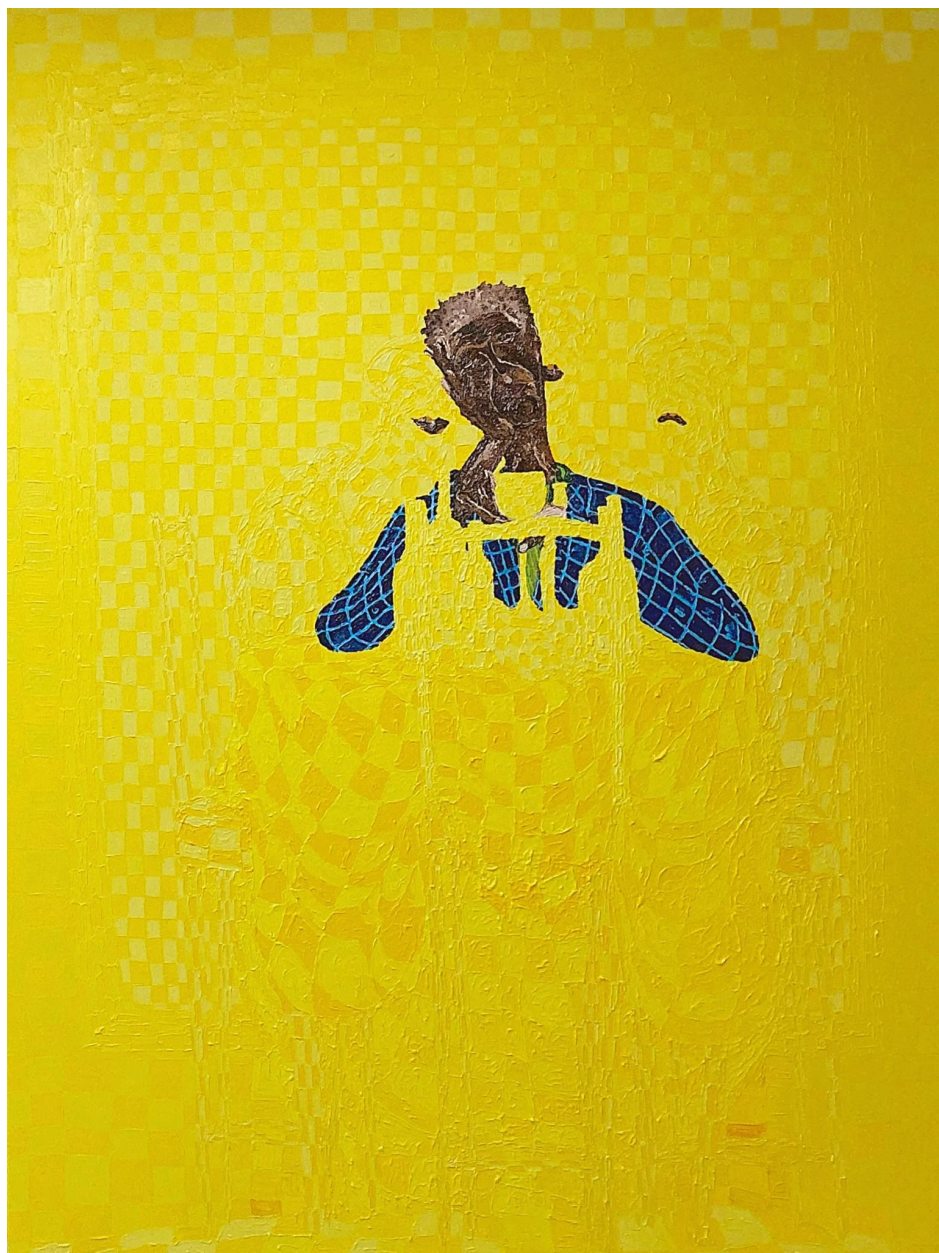
PEDRO NEVES

Prosperidade, 2022

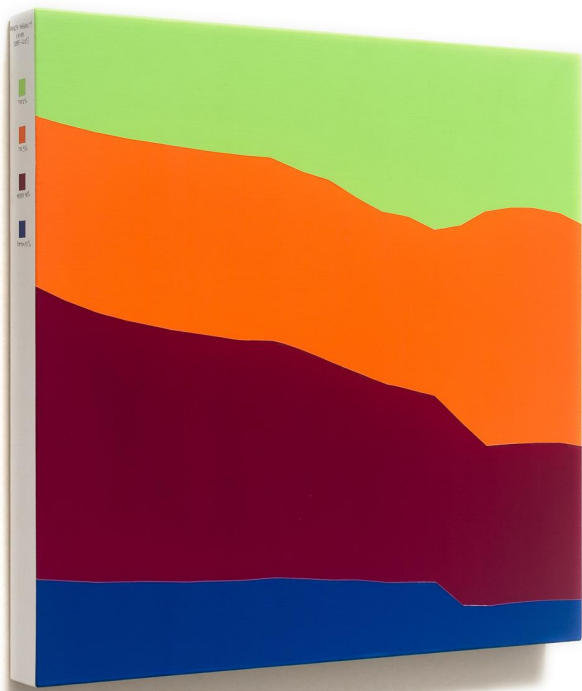
Acrílico sobre tela

250 x 190 cm

Edição: única



PEDRO NEVES
Sem Título, 2022
Acrílico sobre tela
250 x 190 cm
Edição: única



PEDRO VICTOR BRANDÃO

Sem Título #21 (Desigualdade de Riqueza, China, 1995-2015), da série "Totalidades", 2020

Acrílico, verniz e nanquim sobre tela

40 x 40 cm

Edição: única

WEALTH INEQUALITY
CHINA
(1995-2015)



TOP 1%



TOP 9%



MIDDLE 40%





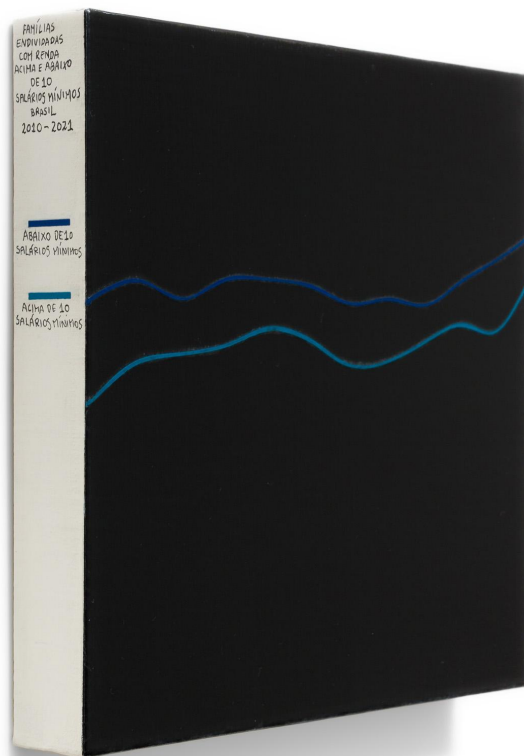
PEDRO VICTOR BRANDÃO

Sem Título #19 (Desigualdade de Riqueza, Federação Russa, 1995-2015), da série "Totalidades", 2020

Acrílica, verniz e nanquim sobre tela

40 x 40 cm

Edição: única



PEDRO VICTOR BRANDÃO

Sem Título #24 (Famílias endividadas com renda acima e abaixo de 10 salários mínimos, Brasil, 2010-2021), da série "Totalidades", 2021

Acrílica, nanquim e verniz sobre tela

20 x 20 cm

Edição: única

FAMÍLIAS
ENDIVIDADAS
COM RENDA
ACIMA E ABAIXO
DE 10
SALÁRIOS MÍNIMOS
BRASIL
2010 - 2021

ABAIXO DE 10
SALÁRIOS MÍNIMOS

ACIMA DE 10
SALÁRIOS MÍNIMOS



RAFAEL BARON

Julietas, 2022

Óleo sobre tela

180 x 160 cm

Edição: única



RAFAEL BARON

Bilhete à Baronesa de Melrosado, 2022

Acrílica sobre tela

120 x 100 cm

Edição: única



ZÉ CARLOS GARCIA

Painel com seis esculturas em madeira torneada

Dimensões variáveis

Edição: 2/6 + 2 PA



Foto: Rafael Salim

ARTISTAS
CONVIDADOS





DICINHO

Oxaguian, 1993

Escultopintura em massa copageti

34 x 21 x 20 cm

Edição: única



DICINHO

Nanã, 2021

Quadro tridimensional em massa copageti

55 x 43 cm

Edição: única







HERBERT DE PAZ

Iconografia das Sombras III

(Série "Iconografia das Sombras"), 2022

Colagem em alumínio

60 x 170 cm

Edição: única



HERBERT DE PAZ

Alegoria das Américas III

(Série "Iconografia das Sombras"), 2022

Colagem em alumínio

168 x 65 cm

Edição: única

BIOS

AYRSON HERÁCLITO

1968, Macaúbas, BA

Vive e trabalha entre Cachoeira e Salvador, BA

É artista visual, curador, doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e professor da Universidade do Recôncavo da Bahia, na cidade de Cachoeira. Também atua como Ogã Sojatin (mestre na nação Jeje) de um Humpame de Jeje Mahi (templo que cultua os Voduns do candomblé Jeje Mahi) no subúrbio de Salvador. A sua pesquisa está centrada nos elementos da cultura afro-brasileira e suas conexões entre a África e a diáspora na América. Suas obras transitam pela instalação, performance, fotografia e vídeo.

CAROLINA MARTINEZ

1985, Rio de Janeiro, RJ

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

É formada em Arquitetura e Urbanismo com pós-graduação em História da Arte e Arquitetura no Brasil pela PUC-RJ. Também frequentou diversos cursos livres na Escola de Artes Visuais do Parque Lage - RJ. No percurso de seu processo criativo, investiga espaços arquitetônicos e superfícies urbanas. Em sua produção artística, emerge o olhar do espectador em direção a espaços vazios, aparentemente desabitados. Com isso, perspectivas invisíveis são reveladas, como a passagem do tempo e a luz, por meio de pinturas, colagens, assemblages e instalações site-specific.

CLAUDIA HERSZ

1960, Rio de Janeiro, RJ

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

É formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na Escola de Artes Visuais do Parque Lage estudou Arte e Crítica com Anna Bella Geiger e Fernando Cocchiarale. Também frequentou cursos livres e workshops de importantes artistas brasileiros, como Nelson Leirner, Rosângela Rennó, Carmela Gross e Vik Muniz. Seu olhar inquieto está sempre disposto a explorar, colecionar e combinar referências derivadas da história da arte e da cultura. Ao remixar essas referências, tal qual uma DJ visual, Hersz lança luz sobre questões como falsificação, fetichização e autoridade, além de engendrar um universo bastante particular por meio de peças como objetos em miniatura, assemblages, desenhos e pinturas em tapeçarias ou em porcelana.

DEBORAH ENGEL

1977, Palo Alto, EUA

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

É formada em História da Arte pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP - SP) e em Psicologia pela Universidade Paulista. Engel propõe em sua pesquisa uma reinvenção da contemplação, tomando como interesse questões ligadas à fotografia expandida, à experimentação da perspectiva e do enquadramento, e ao cinetismo. Dessa forma, a artista amplia a função da fotografia como mera captura da realidade, reafirmando o seu caráter provocativo e questionador na arte contemporânea. Seus trabalhos convidam o olhar do espectador a "mergulhar" na tridimensionalidade da imagem, fazendo-o voltar à superfície, numa espécie de movimento respiratório contínuo.

DICINHO

1945, Jequié, BA

Vive e trabalha em Salvador, BA

É artista visual, desenhista, pintor e escultor. Fez parte do grupo baiano responsável pela criação da identidade visual da Tropicália, trabalhando com nomes como Lina Bo Bardi, Gal Costa, Waly Salomão, Rogério Duarte e José Celso Martinez Correa durante as décadas de 70 e 80. Sua produção atual consiste em esculturas que se utilizam de técnica e material desenvolvidos por ele em anos de pesquisa, a massa COPAGETI: Cola, papel, gesso e tinta, trazendo temáticas diversas que vão de representações figurativas de animais, humanos a elementos da cultura popular brasileira em especial as manifestações de matriz africana.

ÉLLE DE BERNARDINI

1991, Itaqui, RS

Vive e trabalha em São Paulo, SP

É uma mulher transexual com uma produção permeada por sua biografia. É formada em ballet clássico pela Royal Academy of Dance (Londres, Reino Unido). Suas obras encontram-se no cruzamento da história da humanidade e da arte com questões de gênero, sexualidade, política e identidade.

FELIPE SEIXAS

1989, São Bernardo do Campo, SP

Vive e trabalha em São Paulo, SP

É formado em Comunicação Social, com habilitação em Design Digital, pela Universidade Anhanguera (SP). Na sua prática artística, investiga o contraste e a fricção entre o material e o imaterial; o palpável e o intocável; o físico e o virtual. Em suas obras, reúne a solidez de elementos como concreto, cimento, aço, carvão ou asfalto com a efemeridade presente em gráficos digitais, por meio do uso da luz em dispositivos eletrônicos, estabelecendo diálogos entre novas tecnologias e o ambiente construído.

GUSTAVO NAZARENO

1994, Três Pontas, MG.

Vive e trabalha em São Paulo, SP

É um artista autodidata, cuja prática é guiada pela pintura a óleo e pelo desenho em carvão, com referências que percorrem desde a iconografia renascentista e barroca até a história da moda e seus desdobramentos contemporâneos. Sua obra parte de um minucioso estudo da anatomia humana e de investigações em torno das poéticas e políticas do corpo, além de carregar uma espiritualidade pessoal influenciada pelo panteão lorubá afro-brasileiro, que se manifesta com toda a sua força mítica no campo pictórico.

HERBERT DE PAZ

1991, Santa Tecla, El Salvador

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

É Bacharel em Artes Visuais pela UERJ (2018) e é Mestrando no curso de História da Arte na mesma; estudou no Parque Lage, nas turmas de Fundamentação (2013-2014), Formação e Deformação (2019). Colabora como Educador Popular no coletivo *Lanchonete Lanchonete*. Cria pinturas e colagens a partir de imagens de arquivos para questionar as narrativas hegemônicas da história da colonização das Américas. Teve sua primeira Individual de pinturas – *Ibirapema* – apresentada na galeria A Gentil Carioca, no Rio de Janeiro em 2021.

ÍRIS HELENA

1987, João Pessoa, PB

Vive e trabalha em Brasília, DF

É uma artista multidisciplinar licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Poéticas Contemporâneas e Doutoranda em Deslocamentos e Espacialidades em Arte Contemporânea pela Universidade de Brasília. Sua pesquisa caracteriza-se pela investigação crítica, filosófica, estética e poética da paisagem urbana a partir de uma abordagem dialógica entre a imagem da cidade e as superfícies/suportes escolhidos para materializá-la. Os suportes precários e ordinários são muitas vezes retirados de seu consumo cotidiano e possibilitam a (re)construção da memória atrelada ao risco, à instabilidade e, sobretudo, ao desejo do apagamento.

KIKA CARVALHO

1992, Vitória, ES

Vive e trabalha em Vitória, ES

É artista visual e educadora social. Formada em Artes Visuais com Licenciatura pela Universidade Federal do Espírito Santo, iniciou sua trajetória no grafite, sendo a primeira mulher de destaque a pintar os muros de Vitória e uma das responsáveis pela construção de uma cena local, com trabalhos que podem ser encontrados hoje em diferentes cidades do país. Atualmente, sua prática em pintura se materializa em diferentes suportes, técnicas e escalas, com uma pesquisa minuciosa em torno da cor azul, elemento importante na busca por uma contra-narrativa. Suas investigações passam por questões do lugar social que ocupa enquanto mulher, negra, bissexual, residente em um estado com grandes índices de violência contra mulheres, juventude negra e população LGBTQ+.

MULAMBÖ

1995, Saquarema, RJ

Vive e trabalha em Saquarema, RJ

Busca na sua prática artística a valorização de símbolos do existir suburbano no Rio de Janeiro, a partir da refundação de potências. Explora desde a pintura, criação de bandeiras e objetos, até a internet como plataforma de trabalho e, assim, faz arte para afirmar que não tem museu no mundo como a casa da nossa avó.

LIN LIMA

1976, Cambuci, RJ

Vive e trabalha em Niterói, RJ

É formado em Pintura, pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, participou do “Programa Aprofundamento”, com Ana Bella Geiger, Fernando Cocchiarale e Marcelo Campos. O traço é ponto de partida para os trabalhos do artista, que através de gestos repetitivos e ritmados constrói sua poética visual. Formas orgânicas e intuitivas surgem da repetição de traços curtos e objetos simples, pacientemente encaixados, no limite entre desenho e pintura, que em muitas ocasiões ocupam paredes ou objetos. Elemento importante em sua pesquisa, o lápis ganha destaque em muitas de suas construções, que flertam com a arte cinética, com o neoconcretismo e com a arte pop.

MANO PENALVA

1987, Salvador, BA

Vive e trabalha em São Paulo, SP

É formado em Comunicação Social pela PUC-RJ, onde também cursou Ciências Sociais com ênfase em Antropologia. Frequentou por seis anos cursos livres de arte na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage, RJ. Seu trabalho parte do estudo da cultura material, mudanças de comportamento e efeitos da globalização. Sua produção é deliberadamente não-representativa, permitindo que os materiais ditem a forma e se unam quase que por conta própria, a partir de um desejo de existirem no mundo. Penalva explora a poesia obtida pelo deslocamento dos objetos de seu contexto cotidiano, trabalhando com diferentes mídias como pintura, fotografia, vídeo, escultura e instalação.

PEDRO NEVES

1997, Imperatriz, MA

Vive e trabalha em Belo Horizonte, MG

É estudante de patrimônio cultural e praticante de capoeira Angola. Na sua prática artística, busca representar o cotidiano e os signos que traduzem o povo brasileiro e seu complexo cultural. Sua obra vem se construindo através da pintura em diferentes suportes e dimensões, fotografias analógicas e esculturas em cerâmica. O artista também investiga a identidade brasileira e suas relações com o mundo exterior, com a colonização e com as sequelas deixadas por esse período na realidade social e no imaginário coletivo. Neves acredita que a sua construção identitária está diretamente vinculada ao seu processo artístico - ambos em constante transformação.

PEDRO VICTOR BRANDÃO

1985, Rio de Janeiro, RJ

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

É graduado em Fotografia pela UNESA (2009), atendeu aos cursos livres da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (2006-2010), da Universidade de Verão no Capacete (2012) e do CBAE (2019), todos no Rio de Janeiro. O artista desenvolve séries de trabalhos em fotografia, pintura, imagem em movimento e experimentação social que confrontam tradições artísticas em avaliações sobre presente e o futuro do capitalismo através de pesquisas em economia, direito à cidade, cibernética e a atual natureza manipulável da imagem técnica.

RAFAEL BARON

1986, Nova Iguaçu, RJ.

Vive e trabalha entre Nova Iguaçu e Rio de Janeiro, RJ

É graduado em Teologia, pela FAECAD, e possui formação em Fotografia e Fotografia de Estúdio pelo SENAC (RJ). Em sua pesquisa e prática, investiga as tradições da pintura de retratos com um olhar para a poética contemporânea. Por meio de pinceladas expressivas e cores fortes, o artista busca desvelar as subjetividades da figura humana, convidando o público a se tornar coautor dos personagens que cria. Também aborda questões relacionadas ao preconceito social, racismo, LGBTfobia, misoginia, entre outras, propondo um diálogo aberto sobre tolerância e diversidade. Baron encara a arte como uma ferramenta de comunicação poderosa que pode contribuir para uma experiência social harmoniosa.

ZÉ CARLOS GARCIA

1973, Aracaju, SE

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

Estudou escultura na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e também frequentou diversos cursos livres na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, também no Rio de Janeiro. A sua prática artística está centrada na investigação do corpo como peça central - seja animal, humano ou escultural - e na experiência como ação voluntária que altera a paisagem, passando por constante mudança morfológica, também através da adição de novos elementos. O simbolismo dos discursos de poder que marcam a construção da história da humanidade também está presente na pesquisa do artista, que se dedica a criar a partir de corpos existentes, às vezes mortos, estáticos, encontrados, naturais ou artificiais, para gerar objetos - "seres" - sob o signo da escultura. Peças e fragmentos de móveis antigos associados a penas, plumas de carnaval e crinas de cavalo são organizados para criar híbridos com poder estético e alegórico, assim como marcos de conquista e de narrativas territoriais servem para construir um ideário de eternidade e a perda do poder como traço de ruína e efemeridade.



© 2022 Portas Vilaseca Galeria

Jaime Portas Vilaseca

Fundador e Diretor

+ 55 21 99926 3899

jaime@portasvilaseca.com.br

Frederico Pellachin

Comunicação e Relações Institucionais

+55 21 98336 1984

fredericopellachin@portasvilaseca.com.br

Manuela Parrino

Projetos Internacionais e Feiras

+55 21 98819 8906

manuela@portasvilaseca.com.br

Clara Reis

Vendas

+55 21 99113 4465

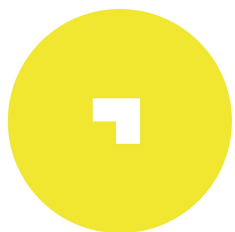
clarareis@portasvilaseca.com.br

Ana Bia Silva

Assistente de Produção

+55 21 96753-9747

anabiasilva@portasvilaseca.com.br



PORTAS
VILASECA
G A L E R I A

+55 21 2274 5965
www.portasvilaseca.com.br
galeria@portasvilaseca.com.br

Rua Dona Mariana, 137 casa 2
Botafogo 22280-020
Rio de Janeiro RJ Brasil

